

## APRESENTAÇÃO

Celso Henrique Soufen Tumolo PPGI/UFSC  
Magali Sperling Beck PPGI/UFSC  
Mailce Mota PPGI/UFSC/CNPq  
Anelise R. Corseuil PPGI/UFSC/CNPq

Neste primeiro número do volume 47 da *Revista Estudos Anglo-Americanos* – REAA, encontram-se dez artigos relacionados aos Estudos Linguísticos e Literários em contexto anglófono, os quais vêm enriquecer o debate acadêmico na grande área de Letras sob o viés da língua inglesa e de suas literaturas.

O artigo que abre o presente volume volta-se aos Estudos Linguísticos ao apresentar, como tema central, o ensino e a aprendizagem de inglês na idade adulta. Neste artigo, intitulado “Ensino personalizado de inglês para adultos”, Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva aborda o ensino e a aprendizagem da língua inglesa na idade adulta e busca propor um ensino personalizado de inglês como segunda língua (L2), voltado para as necessidades e especificidades de aprendizes adultos, envolvendo aspectos afetivos, com ênfase na motivação. No artigo, a autora conclui que dificuldades de aprendizagem de L2 por adultos podem ser superadas, se consideradas as especificidades e necessidades desses aprendizes.

Já dentro da área dos Estudos Literários e Culturais, o artigo “Raymond Carver e os discursos sobre o amor”, de autoria de Genilda Azerêdo e Isabor Meneses Quintiere, apresenta uma leitura crítica sobre a representação do amor enquanto sentimento complexo e, ao mesmo tempo, inspirador na escrita de Raymond Carver. Levando em consideração o conto “*What we talk about when we talk about love*”, Azerêdo e Quintiere discutem as tensões do discurso amoroso apontadas por Carver em seu famoso texto.

A representação de temas como inocência, raça, classe e religião permeia a discussão apresentada por Renata Gonçalves Gomes no artigo “Innocence, race, class and religion in J.D. Salinger’s ‘Down At The Dinghy’ (1949): An analysis in perspective”. Neste artigo, Gomes

analisa, de forma comparativa, um dos contos de Salinger sobre personagens da família Glass, demonstrando de que forma esta e outras histórias do autor deixam transparecer a crítica social feita por Salinger ao contexto estadunidense pós-Segunda Guerra mundial.

Ainda enfatizando o contexto social e político dos Estados Unidos no século XX, o artigo “Músicas norte-americanas de protesto: uma análise dialógica”, de autoria de Annemeire Araujo de Lima, discute, a partir da concepção bakhtiniana de texto, as muitas vozes que compõem um grande número de músicas de protesto estadunidenses. Lima propõe, neste artigo, que é justamente através da representação de vozes advindas de diversos contextos sociais que as músicas analisadas no artigo articulam a complexidade do tema de protesto nos Estados Unidos.

Uma análise de questões políticas também se faz presente no artigo “Crime político e deflagração do mal: uma leitura de *Macbeth*, de William Shakespeare”, de Mayquel Eleuthério. Tomando a tragédia *Macbeth* como cenário investigativo, Eleuthério discute a organização hierárquica e teológica da sociedade elisabetana, a fim de verificar a centralidade do crime político no texto de Shakespeare.

Já no artigo “Claire Archer: a tragic heroine on the verge”, Avital Grubstein de Cykman discute de que forma a protagonista Claire Archer, da peça *The Verge*, escrita por Susan Glaspell, enquadra-se na definição de heroína trágica. Ancorando-se no debate crítico feminista promovido por autoras como Deborah J. Lyon e Jennifer L. Larson, de Cykman analisa a trajetória da protagonista acima mencionada, atualizando, assim, o conceito de heroína trágica.

Uma abordagem crítica informada pelos estudos feministas também se faz presente no artigo “‘Ain’t that the same?’: intersectionality and the supplements in Toni Morrison’s *Sula*”, de autoria de Dayane Evellin de Souza Francisco. Neste artigo, Francisco analisa um trecho do famoso romance de Morrison sob o viés da interseccionalidade e da desconstrução. Ao discutir

o conceito de “suplemento”, Francisco também demonstra de que forma o romance expõe noções de gênero como sendo socialmente construídas.

Já no artigo “O entre-lugar representado na obra *Call Me Maria*, de Judith Ortiz Cofer”, de Rosiane Pereira Gonçalves Boina, questões identitárias e de gênero são discutidas a partir da experiência migratória e dos trânsitos geográficos. Amparada pelas discussões teóricas de Homi Bhabha e Silviano Santiago, Boina apresenta uma leitura crítica da obra de Cofer tendo em vista os conceitos de “terceiro espaço” e “entre-lugar” a fim de problematizar a complexidade das relações identitárias apresentadas na obra.

A relação entre autobiografia e ficção se faz presente no artigo “O elemento autobiográfico na obra de Philip Roth: breve panorama”, de Isadora Goldberg Sinay. Neste artigo, Sinay enfatiza a chamada fase autobiográfica da escrita de Roth, a qual engloba a publicação de cinco livros nos quais o próprio escritor protagoniza as histórias. Ao abordar os elementos autobiográficos na obra de Roth, Sinay procura também elaborar uma análise crítica sobre o papel da metaficção para o escritor.

Fechando o presente número, o artigo “To kill or not to kill: images of violence and cruelty in *Band of Brothers*”, de autoria de Ketlyn Mara Rosa e Janaina Mirian Rosa, apresenta uma análise fílmica sobre a representação da violência, particularmente no contexto de guerra, na série *Band of Brothers*, de 2001. Para as autoras, a série, ao concentrar-se nos efeitos dos atos de violência vivenciados pelos soldados durante a Segunda Guerra Mundial, retrata o caráter fantasmagórico e traumático do passado sendo constantemente revisitado.

Considerando as diferentes e relevantes temáticas apresentadas, este número da *Revista Estudos Anglo-Americanos* deve trazer importante reflexão para a área de Estudos Linguísticos e Estudos Literários.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Os Editores